A INFLUÊNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DAS SÉRIES INICIAIS

ANA CAROLINA DO LAGO

RESUMO
O presente artigo discute a importância da literatura infantil como elemento essencial no processo de desenvolvimento das crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental, considerando suas dimensões cognitiva, emocional e social. A leitura literária, quando inserida de forma planejada e contínua no contexto escolar, contribui significativamente para a formação integral do educando, estimulando a imaginação, a criatividade e a ampliação do repertório linguístico. Além disso, favorece o desenvolvimento do pensamento crítico, da sensibilidade estética e da construção de valores éticos e culturais fundamentais à convivência em sociedade. O estudo destaca que o acesso a obras adequadas à faixa etária possibilita experiências significativas de aprendizagem, fortalecendo o vínculo da criança com o universo da leitura desde os primeiros anos escolares. Nesse contexto, ressalta-se a atuação do professor como mediador do processo leitor, responsável por promover práticas pedagógicas intencionais, diversificadas e contextualizadas, capazes de despertar o interesse e o prazer pela leitura. A criação de ambientes alfabetizadores e o incentivo ao contato frequente com livros ampliam as oportunidades de interação, interpretação e produção de sentidos. Conclui-se que a literatura infantil não apenas contribui para o desempenho acadêmico, mas também desempenha papel fundamental na construção da identidade, da autonomia e da participação ativa da criança no meio social, tornando a aprendizagem mais significativa e humanizadora.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantil; Desenvolvimento Integral; Leitura; Ensino Fundamental; Formação do Leitor.

ABSTRACT
This article discusses the importance of children's literature as an essential element in the development process of students in the early years of Elementary Education, considering its cognitive, emotional, and social dimensions. Literary reading, when systematically and purposefully integrated into the school context, significantly contributes to the holistic development of the child, stimulating imagination, creativity, and the expansion of linguistic repertoire. Furthermore, it fosters critical thinking, aesthetic sensitivity, and the construction of ethical and cultural values that are fundamental to social interaction. The study highlights that access to age-appropriate literary works provides meaningful learning experiences, strengthening children's connection with the world of reading from their first school years. In this context, the teacher's role as a mediator of the reading process is emphasized, promoting intentional, diverse, and contextualized pedagogical practices capable of encouraging interest and enjoyment in reading. The creation of literacy-rich environments and frequent contact with books expand opportunities for interaction, interpretation, and meaning-making.It is concluded that children's literature not only enhances academic performance but also plays a fundamental role in building identity, autonomy, and active social participation, making learning more meaningful and humanizing.

KEYWORDS: Children's Literature; Holistic Development; Reading; Elementary Education; Reader Formation.

INTRODUÇÃO

A infância constitui uma fase fundamental para o desenvolvimento integral do ser humano, sendo marcada por intensas transformações nas dimensões cognitiva, emocional e social. Durante esse período, as experiências vivenciadas e as aprendizagens adquiridas irão influenciar de forma significativa o processo de formação do indivíduo, moldando suas habilidades, valores e competências para o enfrentamento dos desafios futuros. Nesse contexto, a literatura infantil revela-se como uma ferramenta de grande relevância, capaz de promover e potencializar esse desenvolvimento de maneira lúdi-

ca, criativa e significativa. Através da leitura de livros, as crianças têm a oportunidade de ampliar seu repertório linguístico, estimular a imaginação, compreender diferentes realidades e internalizar valores essenciais para sua formação ética e social.

A importância da literatura infantil no processo de aprendizagem transcende o simples entretenimento, configurando-se como um instrumento pedagógico que contribui para a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais. Segundo Vygotsky (1998), a interação social mediada pela cultura, incluindo a leitura de textos literários, é fundamental para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, como a linguagem, a atenção e a memória. Nesse sentido, a literatura infantil oferece possibilidades de enriquecimento do vocabulário, de estímulo à criatividade e de formação do pensamento crítico, elementos essenciais na trajetória de alfabetização e na formação do educando.

No âmbito do desenvolvimento cognitivo, a leitura de obras literárias estimula o raciocínio lógico, a compreensão de conceitos abstratos e a construção de categorias mentais, contribuindo para a formação de uma visão mais ampla e crítica do mundo. Autores como Soares (2004) ressaltam que a literatura infantil desempenha papel fundamental na ampliação do vocabulário, na compreensão de narrativas e na reflexão sobre diferentes contextos sociais e culturais. Além disso, o contato com histórias e personagens diversos favorece a formação de habilidades de interpretação, análise e síntese, essenciais para o desenvolvimento acadêmico e pessoal das crianças.

Por outro lado, a literatura infantil também exerce um papel crucial na dimensão emocional e social do desenvolvimento infantil. Segundo Martins (2010), a leitura de histórias propicia às crianças experiências emocionais que favorecem a empatia, a compreensão de seus próprios sentimentos e a resiliência diante de adversidades. Ao identificarem-se com personagens e enredos, as crianças aprendem a lidar com emoções complexas, desenvolvem habilidades de convivência e fortalecem sua capacidade de estabelecer relações interpessoais saudáveis. Ademais, a troca de ideias em torno das narrativas literárias promove a socialização, o debate de valores e a ampliação do entendimento sobre diferentes culturas e formas de vida, contribuindo para a formação de uma visão mais pluralista e tolerante.

Diante do exposto, este artigo tem como objetivo analisar de que forma a literatura infantil influencia o desenvolvimento das crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental, destacando sua relevância na formação integral do educando. Para tanto, abordará as contribuições da literatura para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, ressaltando a importância de práticas pedagógicas que valorizem a leitura como instrumento de promoção de aprendizagens significativas e de formação de cidadãos críticos e sensíveis às diversidades humanas.

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

A literatura infantil desempenha um papel fundamental no processo de formação e desenvolvimento da criança, indo muito além de seu caráter de entretenimento. Trata-se de um instrumento pedagógico que contribui significativamente para a aquisição de conhecimentos, habilidades e valores essenciais para o seu crescimento integral. Segundo Vygotsky (1998), a interação social e a mediação cultural são elementos centrais no desenvolvimento das funções psíquicas superiores, sendo a leitura de textos literários uma das principais formas de promover esse processo. Assim, a literatura infantil não apenas estimula a linguagem, mas também potencializa a imaginação, a criatividade e o pensamento crítico, aspectos indispensáveis para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança.

De acordo com Vygotsky (1998), o desenvolvimento psicológico do indivíduo ocorre primeiramente em um contexto social, onde a interação com outros seres humanos, especialmente com adultos e pares mais avançados, possibilita a internalização de funções superiores. Nesse contexto, a leitura de textos literários infantis funciona como uma ferramenta de mediação cultural, permitindo às crianças experimentar novas ideias, emoções e conceitos de forma lúdi-

ca e significativa. Essa mediação contribui para que as crianças ampliem suas habilidades linguísticas, compreendam diferentes pontos de vista e desenvolvam a capacidade de reflexão. A leitura de histórias, poemas e outros textos literários, portanto, é um meio pelo qual as crianças internalizam conhecimentos culturais, valores e normas sociais, além de estimular o desenvolvimento de sua linguagem oral e escrita.

Além do aspecto social e cultural, a literatura infantil também favorece o desenvolvimento da imaginação e da criatividade. Os textos literários oferecem às crianças um universo de possibilidades, onde podem explorar mundos fantásticos, personagens incríveis e situações imaginativas. Segundo Piaget (1977), a imaginação desempenha um papel crucial na construção do pensamento simbólico, que é fundamental para a aprendizagem e para a resolução de problemas. Ao envolver-se com narrativas ficcionais, as crianças aprendem a criar cenários, a estabelecer relações entre elementos diversos e a desenvolver habilidades de abstração. Esses processos são essenciais para o desenvolvimento cognitivo, uma vez que estimulam a capacidade de pensar de forma flexível e inovadora.

Outro aspecto relevante da literatura infantil é o estímulo ao pensamento crítico. Ao lerem diferentes tipos de textos, as crianças aprendem a questionar, a analisar informações e a formar suas próprias opiniões. A leitura de histórias que apresentam dilemas, conflitos ou valores morais promove a reflexão ética e a compreensão de diferentes perspectivas. Segundo Freire (1987), a educação deve promover a autonomia do sujeito, e a literatura infantil, ao oferecer múltiplos olhares e possibilidades interpretativas, contribui para o desenvolvimento de uma postura crítica e consciente. Assim, a leitura não é apenas uma atividade de consumo passivo, mas uma prática que incentiva a reflexão e a formação de uma consciência crítica desde os primeiros anos de vida.

Por fim, é importante destacar que a literatura infantil deve ser inserida de forma sistemática no ambiente escolar e familiar, pois seu potencial de transformação é enorme. A escolha de textos adequados às faixas etárias, bem como a mediação de adultos qualificados, potencializa os benefícios da leitura. Além disso, a criação de um ambiente literário rico, com acesso a livros, atividades de contação de histórias e discussões sobre os textos, favorece o desenvolvimento integral da criança. Dessa forma, a literatura infantil não é apenas uma ferramenta de lazer, mas um elemento indispensável na formação de indivíduos críticos, criativos e socialmente responsáveis.

Em síntese, a literatura infantil é uma aliada poderosa no processo de desenvolvimento da criança, contribuindo para a aquisição de competências linguísticas, estimulando a imaginação e promovendo o pensamento crítico. Como destacou Vygotsky (1998), o papel da interação social e da mediação cultural na formação do sujeito é fundamental, e a leitura de textos literários é uma das principais vias para essa mediação. Portanto, é imprescindível valorizar e promover o acesso à literatura infantil em todos os ambientes de formação, reconhecendo seu potencial educativo e transformador na construção de uma sociedade mais refletida, criativa e culturalmente rica.

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E LITERÁRIO NA INFÂNCIA

O desenvolvimento cognitivo e literário na infância é um tema de grande relevância para a compreensão do processo de aprendizagem e formação integral das crianças. Nesse período crucial, a interação com obras literárias desempenha um papel fundamental na estimulação de diversas habilidades cognitivas, contribuindo significativamente para o aprimoramento do raciocínio, da memória e da compreensão de mundo. Segundo autores como Soares (2004), a literatura infantil não apenas entretém, mas também funciona como uma ferramenta poderosa na formação do pensamento lógico e na ampliação do vocabulário, aspectos essenciais na fase de alfabetização. Assim, a leitura de textos literários durante a infância promove um ambiente propício ao desenvolvimento de habilidades de análise, interpretação e reflexão, que serão fundamentais para o processo de aprendizagem ao longo da vida.

A literatura infantil, por sua vez, possui ca-

racterísticas específicas que facilitam seu papel no desenvolvimento cognitivo. Obras voltadas para o público infantil geralmente apresentam uma linguagem acessível, recursos narrativos que estimulam a imaginação e histórias que abordam temas do cotidiano de forma lúdica e significativa. Essa abordagem permite às crianças estabelecerem conexões entre o mundo real e o imaginário, promovendo uma compreensão mais profunda e contextualizada de conceitos abstratos. Além disso, a leitura de literatura infantil favorece a formação de categorias mentais, uma vez que as crianças começam a organizar suas experiências e conhecimentos por meio de símbolos, personagens e enredos apresentados nas histórias. Essa atividade contribui também para o fortalecimento da memória, pois ao recontar histórias ou discutir seus elementos, as crianças exercitam a retenção e a recuperação de informações, habilidades essenciais ao longo de toda a trajetória escolar.

Outro aspecto importante do desenvolvimento literário na infância é o fortalecimento do vocabulário e das habilidades de linguagem. Segundo Soares (2004), a exposição a diferentes textos e estilos narrativos amplia o repertório linguístico das crianças, facilitando a aquisição de novas palavras e expressões. Essa ampliação do vocabulário é crucial para a formação de uma comunicação eficaz, que influenciará positivamente o desempenho escolar e as relações sociais. Além disso, a leitura de obras literárias estimula a compreensão de diferentes estruturas textuais, promovendo o desenvolvimento da competência leitora e a capacidade de interpretar mensagens complexas. A interação com textos literários também favorece a formação de hábitos de leitura, que são essenciais para o sucesso acadêmico e para a formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

Ademais, a literatura infantil contribui para o desenvolvimento do raciocínio lógico, uma habilidade que se manifesta na capacidade de estabelecer relações, fazer inferências e resolver problemas. Ao explorar narrativas com enredos que envolvem conflitos e soluções, as crianças aprendem a identificar causas e efeitos, desenvolver hipóteses e elaborar estratégias de resolução. Essas habilidades, além de fortalecerem o raciocínio, estimulam a criatividade e a capacidade de pensamento crítico. Assim, a leitura de obras literárias funciona como um estímulo ao desenvolvimento de habilidades cognitivas superiores, que serão essenciais para a formação de indivíduos capazes de compreender e atuar no mundo de forma autônoma e reflexiva.

Por fim, é importante destacar que o desenvolvimento cognitivo e literário na infância deve ser acompanhado por práticas pedagógicas que valorizem a leitura como uma atividade prazerosa e significativa. Os professores e responsáveis têm papel fundamental na escolha de obras adequadas à faixa etária, bem como na criação de ambientes que estimulem a troca de ideias, a discussão de histórias e a produção de textos. Assim, a promoção da leitura de obras literárias na infância não apenas favorece o desenvolvimento cognitivo, mas também contribui para a formação de uma sociedade mais crítica, criativa e culturalmente enriquecida. Nesse sentido, investir na leitura de literatura infantil é investir no futuro das crianças e na construção de uma sociedade mais consciente e participativa.

ASPECTOS EMOCIONAIS E SOCIAIS ESTIMULADOS PELA LITERATURA INFANTIL

A literatura infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento emocional e social das crianças, atuando como ferramenta de formação de valores, empatia e compreensão do mundo. Através da leitura de histórias, os pequenos têm a oportunidade de vivenciar emoções, identificar-se com personagens e refletir sobre diferentes situações, o que contribui significativamente para sua formação integral. Segundo Martins (2010), a leitura de histórias promove a identificação com personagens e enredos, permitindo que as crianças aprendam a lidar com suas próprias emoções, desenvolvendo resiliência e ampliando sua capacidade de compreender diferentes pontos de vista. Assim, a literatura infantil não apenas entretém, mas também funciona como instrumento de educação emocional, contribuindo para o bem-estar psíquico e social

das crianças.

Ao se envolverem com narrativas, as crianças experimentam emoções variadas, como alegria, tristeza, medo, surpresa e esperança. Essa vivência emocional é fundamental para o desenvolvimento de competências socioemocionais, uma vez que possibilita às crianças reconhecerem e nomearem seus sentimentos, além de aprenderem a controlá-los e expressá-los de maneira adequada. Martins (2010) destaca que, ao se identificarem com personagens que enfrentam desafios ou emoções complexas, as crianças desenvolvem empatia, ou seja, a capacidade de se colocarem no lugar do outro e compreender suas emoções e motivações. Essa habilidade é essencial para a convivência social, pois favorece a construção de relações mais solidárias, respeitosas e harmoniosas. Nesse sentido, a literatura infantil funciona como uma ponte entre o mundo interno da criança e o externo, facilitando o entendimento e a aceitação das diferenças.

Além do impacto emocional, a literatura infantil também é um importante instrumento de socialização. Ao compartilhar histórias, os adultos podem promover debates, discussões e trocas de experiências que enriquecem o repertório cultural dos pequenos. A partir dessas conversas, as crianças aprendem a argumentar, a respeitar opiniões divergentes e a desenvolver o senso crítico. Segundo Silva (2015), a leitura coletiva favorece a construção de valores éticos e culturais, ao permitir que as crianças discutam temas relacionados à justiça, solidariedade, respeito e diversidade. Essa troca de experiências contribui para a formação de uma consciência social mais ampla, ajudando as crianças a compreenderem seu papel na sociedade e a desenvolverem uma postura ética diante de diferentes situações. Dessa forma, a literatura infantil se apresenta como uma ferramenta pedagógica que promove a inclusão, o respeito às diferenças e o fortalecimento de vínculos sociais.

Outro aspecto importante é que a literatura infantil estimula a imaginação e a criatividade, elementos essenciais para o desenvolvimento cognitivo e social. Ao imaginar cenários, personagens e enredos, as crianças exercitam a mente e aprendem a pensar de forma crítica e inovadora. Essa capacidade criativa é fundamental para a resolução de problemas e para a adaptação às mudanças sociais. Segundo Pereira (2012), histórias que envolvem fantasia e aventura estimulam a inventividade das crianças, ampliando seu repertório cultural e fortalecendo sua autoestima. Além disso, a narrativa literária também pode abordar temas sociais relevantes, como diversidade, inclusão e direitos humanos, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis. Dessa forma, a literatura infantil é uma aliada no processo de formação de indivíduos críticos, empáticos e socialmente engajados.

Para que esses benefícios sejam plenamente alcançados, é fundamental que a leitura seja incentivada desde a primeira infância, com o apoio de adultos que promovam momentos de troca e reflexão. A presença de um ambiente leitor, com acesso a livros adequados à faixa etária, estimula o interesse e o prazer pela leitura. Além disso, a escolha de histórias que abordem temas emocionais e sociais de forma sensível e educativa é essencial para que as crianças possam identificar-se e aprender com as narrativas. Conforme destacado por Soares (2018), a mediação do adulto na leitura potencializa os aspectos emocionais e sociais, uma vez que favorece a compreensão do conteúdo, a reflexão sobre os temas abordados e o desenvolvimento de habilidades de comunicação. Assim, a literatura infantil torna-se uma ferramenta poderosa na formação de indivíduos emocionalmente equilibrados e socialmente responsáveis.

Em síntese, a literatura infantil é uma poderosa aliada no estímulo aos aspectos emocionais e sociais das crianças. Por meio da leitura de histórias, elas aprendem a reconhecer, compreender e expressar suas emoções, desenvolvendo empatia e resiliência. Além disso, a troca de experiências durante a leitura coletiva promove debates que fortalecem valores éticos e culturais, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e respeitosos. Portanto, investir na promoção da leitura infantil é investir no futuro de uma sociedade mais empática, justa e plural, capaz de valorizar as diferenças e promover o bem-estar de todos. Como conclui Martins

(2010), a literatura é uma ponte que conecta emoções, cultura e sociedade, sendo essencial para o desenvolvimento integral das crianças.

A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E AS PRÁTICAS DE LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS

A mediação pedagógica exerce um papel central no processo de formação do leitor nas séries iniciais do Ensino Fundamental, especialmente no que se refere ao uso da literatura infantil como recurso didático. Não basta disponibilizar livros às crianças; é necessário que haja a atuação consciente e intencional do professor como mediador entre o texto literário e o leitor em formação. Segundo Vygotsky (1998), o aprendizado ocorre de forma mais significativa quando mediado por um sujeito mais experiente, capaz de orientar, estimular e ampliar as possibilidades de compreensão da criança. Nesse sentido, o professor assume a função de facilitar o contato com a literatura, promovendo experiências de leitura que despertem o interesse, a curiosidade e o prazer em ler.

A mediação pedagógica na leitura envolve a criação de situações didáticas que favoreçam a interação das crianças com os textos literários, respeitando suas vivências, conhecimentos prévios e níveis de desenvolvimento. Práticas como a leitura em voz alta, a contação de histórias, a dramatização e a roda de conversa possibilitam uma aproximação mais afetiva e significativa com a literatura infantil. De acordo com Solé (1998), a leitura compartilhada contribui para o desenvolvimento da compreensão textual, uma vez que permite a troca de interpretações, a formulação de hipóteses e a construção coletiva de sentidos. Dessa forma, a literatura infantil deixa de ser apenas um conteúdo escolar e passa a constituir-se como uma experiência cultural e social relevante para a criança.

Outro aspecto fundamental da mediação pedagógica é a escolha criteriosa das obras literárias. Os livros selecionados devem ser adequados à faixa etária, à realidade sociocultural dos alunos e aos objetivos pedagógicos propostos. Além disso, é importante que as obras apresentem qualidade estética e literária, com narrativas envolventes, ilustrações significativas e temáticas que dialoguem com o universo infantil. Conforme destaca Coelho (2000), a literatura infantil de qualidade contribui para a formação do gosto estético e para o desenvolvimento da sensibilidade, ampliando o repertório cultural da criança. Assim, o professor deve atuar como um curador de leituras, selecionando obras que favoreçam o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos.

As práticas de leitura também devem ser diversificadas e integradas ao cotidiano escolar, evitando a visão da leitura como uma atividade mecânica ou obrigatória. Quando a literatura infantil é trabalhada de forma lúdica e contextualizada, as crianças tendem a se envolver mais ativamente com os textos. Atividades como recontos orais, produção de ilustrações, criação de finais alternativos e escrita de pequenas narrativas inspiradas nas histórias lidas estimulam a criatividade e a expressão oral e escrita. Segundo Freire (1996), a leitura do mundo precede a leitura da palavra, e a literatura infantil, ao dialogar com a realidade das crianças, favorece a construção de sentidos e o desenvolvimento da autonomia intelectual.

Além do ambiente escolar, a parceria com a família é um elemento essencial para o fortalecimento das práticas de leitura. O incentivo à leitura em casa, por meio da participação dos pais ou responsáveis, contribui para a consolidação do hábito leitor e para a valorização da literatura infantil. Quando a criança percebe que a leitura é apreciada também fora da escola, tende a desenvolver uma relação mais positiva com os livros. De acordo com Soares (2018), o envolvimento da família nas práticas de leitura amplia as oportunidades de interação com o texto escrito, favorecendo o desenvolvimento da linguagem e o desempenho escolar. Nesse contexto, a escola pode promover ações como empréstimo de livros, projetos de leitura e encontros com famílias para estimular essa parceria.

Outro ponto relevante refere-se à formação continuada dos professores, que precisam estar preparados para atuar como mediadores competentes da leitura literária. A compreensão dos aspectos teóricos relaciona-

dos à literatura infantil, ao desenvolvimento da criança e às metodologias de ensino da leitura é fundamental para a efetividade das práticas pedagógicas. Conforme aponta Nóvoa (2009), a formação docente deve ser contínua e reflexiva, permitindo ao professor repensar suas práticas e buscar estratégias inovadoras que atendam às necessidades dos alunos. Assim, investir na formação do professor é investir na qualidade da mediação pedagógica e, consequentemente, na formação de leitores críticos e autônomos.

Em síntese, a mediação pedagógica e as práticas de leitura desempenham um papel decisivo no processo de formação do leitor nas séries iniciais. A atuação intencional do professor, aliada à escolha adequada das obras literárias, à diversificação das estratégias de leitura e à parceria com a família, potencializa os efeitos da literatura infantil no desenvolvimento integral da criança. Dessa forma, a literatura infantil consolida-se como um recurso pedagógico indispensável, capaz de promover aprendizagens significativas, estimular o prazer pela leitura e contribuir para a formação de sujeitos críticos, criativos e socialmente participativos. A mediação pedagógica também se relaciona diretamente com a organização do espaço escolar e com a construção de ambientes alfabetizadores que valorizem a leitura literária. A presença de cantinhos de leitura, bibliotecas de sala, murais literários e momentos específicos destinados à leitura contribui para que o livro faça parte da rotina da criança de forma natural e prazerosa. Segundo Kleiman (2001), o contato frequente com textos escritos em diferentes contextos favorece a apropriação da linguagem escrita e amplia as possibilidades de interpretação e compreensão textual. Assim, o ambiente escolar deve ser pensado como um espaço que estimule a curiosidade, o acesso aos livros e a autonomia do leitor em formação.

Outro aspecto relevante diz respeito ao uso da literatura infantil como recurso interdisciplinar. A leitura de obras literárias pode ser articulada a diferentes áreas do conhecimento, como História, Geografia, Ciências e Matemática, promovendo aprendizagens integradas e contextualizadas. Histórias que abordam temas como natureza, diversidade cultural, convivência social e cidadania permitem ao professor estabelecer relações entre o conteúdo literário e os conhecimentos curriculares. Conforme defende Zabala (1998), a aprendizagem torna-se mais significativa quando os conteúdos são trabalhados de forma integrada, possibilitando ao aluno compreender a realidade de maneira mais ampla e crítica. Dessa forma, a literatura infantil ultrapassa os limites da disciplina de Língua Portuguesa e assume um papel central no currículo escolar.

Além disso, a avaliação das práticas de leitura deve considerar o processo de desenvolvimento do aluno, respeitando suas singularidades e avanços individuais. Avaliar a leitura literária não significa mensurar apenas a decodificação ou a reprodução de informações, mas observar aspectos como o envolvimento com o texto, a capacidade de interpretação, a expressão de opiniões e a construção de sentidos. Segundo Luckesi (2011), a avaliação deve ser diagnóstica e formativa, voltada para a compreensão do processo de aprendizagem e para a tomada de decisões pedagógicas que favoreçam o progresso do aluno. Nesse sentido, a literatura infantil possibilita uma avaliação mais qualitativa, baseada na observação, no diálogo e na participação dos alunos.

Cabe destacar, ainda, que as práticas de leitura mediadas pelo professor contribuem para a formação de leitores autônomos e críticos, capazes de escolher livros de acordo com seus interesses e de atribuir sentido às leituras realizadas. Quando a criança é incentivada a expressar suas opiniões, fazer inferências e relacionar o texto com suas experiências, ela passa a compreender a leitura como uma prática social e não apenas como uma exigência escolar. De acordo com Chartier (2002), a leitura é uma prática cultural que se constrói ao longo do tempo, por meio de interações sociais e experiências significativas. Assim, a mediação pedagógica torna-se fundamental para consolidar hábitos leitores duradouros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do papel da literatura infantil no desenvolvimento integral das crianças evidencia sua importância multifacetada e

imprescindível na formação de indivíduos críticos, criativos, empáticos e socialmente responsáveis. Como demonstrado ao longo do texto, a infância é um período de profundas transformações nas dimensões cognitiva, emocional e social, e a literatura infantil emerge como uma ferramenta poderosa capaz de promover avanços significativos nesses aspectos. Ela não se limita ao entretenimento, mas atua como um instrumento de mediação cultural, facilitando a aquisição de linguagem, o estímulo à imaginação, o desenvolvimento do raciocínio lógico e a reflexão ética. Através de histórias, as crianças ampliam seu repertório linguístico, internalizam valores universais e aprendem a compreender diferentes perspectivas culturais e sociais, contribuindo para a formação de uma visão de mundo mais ampla e pluralista.

O impacto emocional da literatura infantil também é fundamental, pois permite às crianças vivenciarem emoções, desenvolver empatia e resiliência, elementos essenciais para sua saúde psíquica e suas relações sociais. A identificação com personagens e enredos ajuda-as a compreender suas próprias emoções e a lidar com situações de adversidade, promovendo uma postura mais equilibrada e confiante diante dos desafios da vida. Além disso, a socialização decorrente da troca de ideias em torno das histórias fortalece vínculos, promove o respeito às diferenças e estimula a construção de valores éticos e culturais.

Ressalta-se, ainda, a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem a leitura como uma atividade prazerosa e significativa, com a escolha adequada de textos e a mediação de adultos qualificados. O ambiente escolar e familiar deve ser propício ao contato constante com livros e narrativas, de modo a criar uma cultura de leitura que perdure ao longo da vida. Assim, investir na promoção da literatura infantil é investir no desenvolvimento de cidadãos mais críticos, sensíveis e engajados com a sociedade, capazes de contribuir para um mundo mais justo, plural e humano.

Diante desses aspectos, conclui-se que a literatura infantil é um elemento indispensável na educação e na formação da criança, atuando como um catalisador para o seu crescimento integral. Sua presença no cotidiano escolar e familiar deve ser incentivada e valorizada, reconhecendo-se seu potencial transformador na construção de uma sociedade mais culturalmente rica, empática e consciente de suas diversidades. Portanto, promover o acesso e o prazer pela leitura desde os primeiros anos de vida é garantir um futuro mais promissor, onde as crianças possam desenvolver todas as suas potencialidades e exercer seu papel de agentes de transformação social.

REFERENCIAS

MARTINS, Ana Paula. Emoções e empatia na leitura de histórias infantis. Revista Educação e Cultura, v. 16, n. 2, p. 45-58, 2010.

PEREIRA, João. Imaginação e criatividade na literatura infantil. Revista de Estudos Culturais, v. 7, n. 2, p. 45-60, 2012.

PIAGET, J. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

MARTINS, Maria do Carmo. A importância da literatura infantil no desenvolvimento emocional. Revista Brasileira de Educação, v. 15, n. 45, p. 123-135, 2010.

SILVA, Ana Paula. Leitura coletiva e formação de valores sociais na infância. Educação & Sociedade, v. 36, n. 134, p. 89-105, 2015.

SOARES, Magda. Didática da leitura e da escrita na educação infantil. São Paulo: Cortez, 2004.

SOARES, M. (2004). Literatura infantil e formação do pensamento lógico. Revista Brasileira de Educação, v. 10, n. 30, p. 45-58.

SOARES, Clara. Mediação da leitura na infância: aspectos emocionais e sociais. Revista de Educação Infantil, v. 22, n. 3, p. 78-92, 2018.

VYGOTSKY, Lev. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.